

*FAKE NEWS, POLÍTICA E RACISMO
RELIGIOSO NO BRASIL (2020-2022)*

*FAKE NEWS, POLÍTICA Y RACISMO
RELIGIOSO EN BRASIL (2020-2022)*

*FAKE NEWS, POLITICS RELIGIOUS
RACISM IN BRAZIL (2020-2022)*

*Jorge Amilcar de Castro SANTANA**
*Camilla FOGAÇA***

RESUMO: Este artigo evidencia três casos de Fake News produzidas durante o contexto das disputas eleitorais de 2020 até 2022, onde personagens políticos concorrentes dos candidatos bolsonaristas foram associados às religiões de matrizes africanas, e expostos em diversos canais de divulgação, como “o mal que assola o povo brasileiro”. Temos o objetivo de provocar uma breve reflexão acerca das divulgações dessas falsas notícias que transpassavam para o campo espiritual as disputas políticas partidárias. Destacamos como a ótica discriminatória presente no imaginário da população brasileira serviu para dispersar votos, ao mesmo tempo que contribuía na ampliação do racismo destinado historicamente as vertentes afro-religiosas com mais popularidade no Brasil, o candomblé e a umbanda.

PALAVRAS-CHAVE: *Fake News*; Política; Racismo Religioso.

RESUMEN: *Este artículo destaca tres casos de Fake News producidas durante el contexto de las disputas electorales de 2020 a 2022, donde personajes políticos que competían con los candidatos de Bolsonaro fueron asociados con religiones*

* Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais vinculado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPCIS/UERJ), RJ, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0020-8173>. Contato: jorgesantana_sg@yahoo.com.br.

** Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em História Social vinculado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGHS/UERJ), RJ, Brasil. Pesquisadora pela FAPERJ. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5128-8428>. Contato: camillafogaca.pesq@gmail.com.

de origen africano y expuestos en diversos canales publicitarios, como “el mal que azota al pueblo brasileño”. Pretendemos provocar una breve reflexión sobre la difusión de estas noticias falsas que trasladaron las disputas partidistas al campo espiritual. Destacamos cómo la perspectiva discriminatoria presente en el imaginario de la población brasileña sirvió para dispersar votos, al mismo tiempo que contribuyó en la expansión del racismo históricamente dirigido a las vertientes afroreligiosas más populares en Brasil, el Candomblé y la Umbanda.

PALABRAS CLAVE: *Fake News; Política; Racismo Religioso.*

ABSTRACT: *This article highlights three cases of Fake News produced during the context of the electoral disputes from 2020 to 2022, where political characters competing with the Bolsonaro candidates were associated with African-based religions, and exposed in various publicity channels, such as “the evil that plagues the Brazilian people”. We aim to provoke a brief reflection on the dissemination of these false news that transferred party political disputes to the spiritual field. We highlight how the discriminatory perspective present in the imagination of the Brazilian population served to disperse votes, at the same time that it contributed in the expansion of racism historically aimed at the most popular Afro-religious aspects in Brazil, Candomblé and Umbanda.*

KEYWORDS: *Fake News; Politics; Religious Racism.*

Introdução

Este artigo evidencia três casos de Fake News produzidas durante o contexto das disputas eleitorais de 2020 até 2022, onde personagens políticos concorrentes dos candidatos bolsonaristas foram associados às religiões de matrizes africanas, e expostos em diversos canais de divulgação, como “o mal que assola o povo brasileiro”. Temos o objetivo de provocar uma breve reflexão acerca das divulgações dessas falsas notícias que transpassavam para o campo espiritual as disputas políticas partidárias. Destacamos como a ótica discriminatória presente no imaginário da população brasileira serviu para dispersar votos, ao mesmo tempo que contribuía na ampliação do racismo destinado historicamente as vertentes afro-religiosas com mais popularidade no Brasil, o candomblé e a umbanda¹.

¹ Adotaremos nesta apresentação o termo “religiões afro-brasileiras” para designar as manifestações religiosas dos candomblés e das umbandas. Porém, destacamos que as denominações usadas são expressões desprezíveis que não explicam bem a realidade de todas as religiões envolvidas.

Podemos identificar os ataques a essas religiões tidas como de cosmogonia negra-africana tanto nas disputas políticas quanto nos dados coletados pelos órgãos públicos nacionais. Segundo as informações divulgadas pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH), publicado em 2020, pelo Instituto de Segurança Pública (ISP) de 2021, e o Disque 100, reunidos entre janeiro e agosto do mesmo ano, o candomblé e a umbanda são apontados como aqueles que lideram as estatísticas de violações dos direitos humanos no Brasil como vítimas. Já o perfil do suspeito é cristão, sexo masculino e líder religioso (BAHIA, AGUIAR, NOGUEIRA, 2022).

A perseguição ao candomblé e a umbanda não é recente no país, está presente desde o início da formação dessas religiosidades. Com o advento da República, a separação entre Estado e Igreja não pôs fim à relevante influência dos privilégios católicos tampouco à discriminação do Estado frente às demais crenças, sobretudo as afro-religiosas. Já no período de redemocratização política, em fins dos anos 1970 e a primeira metade de 1980, o pluralismo religioso intensificou a competição religiosa graças ao acelerado crescimento pentecostal e seu ingresso tanto midiático quanto na política partidária (BAHIA, AGUIAR e NOGUEIRA, 2022).

Assim destacamos o debate público presente na década de 1980 sobre um conjunto de igrejas pentecostais que incentivaram seus adeptos a praticarem ataques às religiões afro-brasileiras. Para tais análises, utilizamos as noções de “racismo religioso” (NASCIMENTO, 2017; ORO, 1997; SANGENIS, COSTA, 2021; SIQUEIRA, 1997) com objetivo de designar os diversos ataques contra os povos de axé, uma vez que, essas ações “se circunscrevem dentro da mentalidade escravocrata/racista que quer manter padrões de moralidade e costumes restritos à cultura dominante branca e cristã que exclui tudo o que não estiver de acordo com ela” (CAMURÇA; RODRIGUES, 2022, p. 10).

No Brasil, inúmeras notícias fraudulentas que continham ataques as religiões afro foram publicadas em período eleitoral e ganharam notoriedade nas eleições de 2018². Neste pleito circularam em larga escala notícias falsas principalmente sobre candidatos de esquerda ou críticos do ex-presidente Jair Bolsonaro (2019-2022). Frequentemente essas notícias eram produzidas por páginas, site e perfis de apoiadores de Bolsonaro e, em grande parte, tinham como principal temática questões de âmbito moral e religioso, direcionada para o eleitorado evangélico e católico mais sensível as essas pautas. (GOMES; DOURADO, 2019).

² Um caso notório do pleito eleitoral de 2018 foi o caso do “Kit Gay” amplamente disseminado pelos apoiadores e pelo próprio candidato Jair Bolsonaro (GOMES; DOURADO, 2019).

Fake News e o segundo maior colégio eleitoral do Rio de Janeiro

Identificamos a distribuição de materiais com falsas notícias a fim de confundir eleitores e alterar o resultado de eleições anteriores a 2018. Reconhecemos a existência de divulgações associando pejorativamente os principais candidatos às religiões de matrizes africanas, como fez Aparecida Panisset³, ex-prefeita do município de São Gonçalo, região metropolitana do Rio de Janeiro, em 2004 e na sua reeleição, em 2008 (FOGAÇA, 2022).

Apesar de não ser um dos focos de análise desse estudo, é importante destacar o caso de São Gonçalo por ser o segundo maior colégio eleitoral do estado do Rio de Janeiro, onde crescem de forma significativa as ações do poder público local associadas aos interesses religiosos evangélicos cristãos (FOGAÇA, 2022). O município é considerado por alguns religiosos o berço da umbanda no país⁴ e enfrenta um claro aumento da intolerância religiosa ao mesmo tempo que identificamos o vertiginoso crescimento pentecostal, e suas influências no espaço público, a partir de 2000.

Nas campanhas eleitorais para a prefeitura de São Gonçalo, em 2004, Aparecida Panisset foi acusada de distribuir contra sua principal adversária ao pleito, Graça Matos (PMDB), jornais com fotos da candidata em rituais de umbanda, numa tentativa de confundir os eleitores evangélicos no município.

Figura 1 – Imagem de Graça Matos no jornal *O Povo*, outubro de 2004.



Fonte: *Jornal Daki* (ALBANO, 2020)

³ Aparecida Panisset, aos 12 anos, ingressou na Igreja Nova Vida. Ainda adolescente, mudou-se com a família para o município de São Gonçalo. É professora de história. Foi condenada por improbidade administrativa, em janeiro daquele ano, pela 20ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (CAMURÇA; BAHIA; AGUIAR., 2021)

⁴ O mito de origem refere-se à primeira incorporação, por Zélio de Moraes, em 1908, do espírito Caboclo das Setes Encruzilhadas. O caboclo o teria orientado a fundar sete tendas (terreiros), com a finalidade de propagar a umbanda. Tais tendas foram instaladas no Rio de Janeiro, entre 1930 e 1937.

Apesar de a sua autoria não ser comprovada, a página on-line do Jornal Extra se refere à Panisset como “a prefeita que adora uma Guerra Santa”. As obras sociais implementadas em seu centro social e o reforço da divulgação de notícias que configuram intolerância religiosa garantiram à Panisset 51,95% dos votos no primeiro turno das eleições de 2004. (MACHADO, 2006, p. 142).

Em 2008, Panisset foi reeleita com 56% dos votos, o correspondente a 170 mil a mais que sua concorrente direta e segunda colocada, Graça Matos. O discurso de vitória de Aparecida Panisset destacava o quanto o povo evangélico a ajudou na “guerra” contra os demais candidatos e a importante participação dos pastores ao mobilizar e cativar eleitores.

Aparecida Panisset fazia alusão a uma “guerra religiosa” dando a possibilidade de comparação com conteúdo do livro escrito pelo fundador da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), Edir Macedo (1993), *Orixás, Caboclos e Guias: Deuses ou Demônios*. Esta obra é um importante exemplo de incitação de seus fiéis contra um inimigo declarado, onde Edir Macedo explica aos seus leitores o dever de vestir a armadura, lutar “em nome do Senhor” e garantir o lugar no céu, antes que seja arruinado por exu, caboclo ou demônios semelhantes (MACEDO, 1993, p. 18).

Observamos que nos regimes democráticos presidencialistas ou parlamentaristas as notícias fraudulentas configuram-se como um perigo enorme para o exercício da livre escolha de representantes do Legislativo, como presidente ou primeiro-ministro e do Executivo. A vasta utilização de notícias falsas pode adulterar a livre escolha de leitores que acabam sendo influenciados por falsas narrativas, votando em um candidato ou deixando de votar em outro. Alterando o cenário eleitoral e oferecendo graves riscos à democracia (ESTEVEZ; SAMPAIO, 2019).

Fake News e Racismo Religioso nas disputas políticas: Breve apresentação de três casos

Neste artigo, analisaremos três casos de notícias falsas contra políticos e candidatos a fim de investigar o racismo religioso no contexto político brasileiro nos anos de 2020, 2021 e 2022. As notícias em questão foram divulgadas e compartilhadas em especial por militantes e páginas de extrema-direita ou bolsonaristas contra figuras públicas de esquerda (GOMES; DOURADO, 2019). Os vitimados foram: a governadora Fátima Bezerra (PT), a vereadora Benny Briolly (PSOL) e o então candidato a presidente Luís Inácio Lula da Silva (PT), eleito em 2022.

O primeiro caso de *Fake News* e racismo religioso ocorreu no estado do Rio Grande do Norte, em março de 2020. A vítima foi a governadora potiguar, Fátima Bezerra (PT), eleita em 2018 e reeleita em 2022. Ela é militante histórica do Partido dos Trabalhadores e possui extensa carreira na vida pública, com cargos de deputada estadual, deputada federal, senadora e a primeira mulher eleita governadora do seu estado. Bezerra também é considerada a primeira mandatária brasileira chefe do Executivo estadual assumidamente lésbica.

Apesar de seu governo ter boas avaliações, ela tem enfrentado oposição enérgica de setores de direita e extrema-direita, em especial por parte do bolsonarismo. Há *Fake News* relacionadas à governadora potiguar em diversas áreas, como a vinculação de notícia fraudulenta acerca de sua participação em suposto ritual associado a religiões de matrizes africanas (DUARTE, 2020).

Em março de 2020, em meio ao início da pandemia da Covid-19 e preparação para as eleições municipais no Brasil, correu nas redes sociais a disseminação de uma foto em que a governadora estaria supostamente praticando “macumba”⁵ e “vodu”⁶, contra Jair Bolsonaro (PL) que naquele período era o presidente do Brasil. Na imagem estavam presentes a governadora Fátima Bezerra (PT), o vice-governador do Rio Grande do Norte, Antenor Roberto (PCdoB) e o prefeito de Natal, Álvaro Dias (PSDB), sentados na varanda de uma residência (DUARTE, 2020).

Na imagem, a governadora estava posicionada no centro, vestida de branco, com uma tiara da mesma cor no cabelo. Os demais políticos apareciam sentados ao lado da mandatária. Na mesa à sua frente, coberta por uma toalha branca, velas pretas, uma garrafa de cachaça, um boneco de vodu do presidente brasileiro e uma estatueta de Iemanjá⁷.

Abaixo a foto adulterada e veiculada que teve mais de 40 mil compartilhamentos no Facebook (MENEZES, 2020):

⁵ Segundo Nei Lopes (2004) macumba é um nome genérico, popularesco de cunho às vezes pejorativo usado para designar as religiões afro-brasileiras.

⁶ Vodun ou Voduns prática de culto de origem africana Jeje, também identificado na diáspora da América Central, referência comum ao Haiti, e associado a estigmas como canibalismo, orgias e exotismo após a Revolução Haitiana. O boneco de Vodun, é popularmente conhecido como uma atividade maléfica contra adversários e inimigos. (GAIA; VITÓRIA, p.56, 2021).

⁷ Divindades feminina do panteão afro-brasileiro cujo domínio natural é as águas (CACCIATORE, 1988).

Figura 2 – Foto adulterada contra Fátima Bezerra.



Fonte: UOL Confere (MARÉS, 2020)

Segundo a Agência de Reportagem “Saiba Mais” a notícia falsa teria sido inicialmente disseminada pela professora de Direito, moradora de Natal e militante bolsonarista, Lenice Moreira de Moura (DUARTE, 2020). Na postagem realizada por Lenice, em sua página pessoal no Facebook, a foto em questão estava acompanhada do seguinte texto:

Vejam como a DESGOVERNADORA do PT no RN “TRABALHA” ... Vejam o BAIXÍSSIMO NÍVEL! Eis o “FEITIÇO PREPARADO contra BOLSONARO e seus principais MINISTROS”. É na base da MACUMBA que essa GENTE busca REALIZAR seus PLANOS MALIGNOS! Você que é uma “pessoa do bem” ou um “cristão” considera CORRETO tal atitude da GOVERNADORA? É com ESSAS ARMAS que uma PESSOA do BEM pretende vencer? [#AcordaPovoCristão!](#) [#OrarPeloPresidente!](#) (DUARTE, 2020).

Lenice associava a chefe do Executivo potiguar a um ritual de feitiçaria, ancorada nas religiões de matrizes africanas. A postagem contém Fátima Bezerra como principal figura na coordenação do suposto ritual maléfico, enquanto o texto afirmava que o ritual tinha o objetivo de promover energias negativas contra o presidente Jair Bolsonaro. Lenice também faz uso da palavra “macumba”, para reforçar os estigmas negativos historicamente imputados contra as religiões afro-brasileiras. Nesse cenário, Bolsonaro era concebido pela autora como “uma pessoa de bem”, vítima de “políticos maus”, referindo-se aos três personagens

presentes na foto⁸. Seguindo para o final, a advogada convoca os cristãos a lutar e orar pelo mandatário.

Na postagem analisada pela Agência Lupa, a foto original, publicada pela conta oficial da governadora, diferente da divulgada por Lenice, correspondia a uma imagem de reunião realizada no dia 27 de março do mesmo ano, entre alguns representantes estaduais que discutiam medidas conjuntas de combate à pandemia da Covid-19, no Rio Grande do Norte.

A foto original publicada no Twitter e no Facebook de Fátima Bezerra revela que os objetos na mesa eram apenas óculos, álcool em gel e celulares. Abaixo a foto da governadora Fátima Bezerra publicada nas suas redes sociais:

Figura 3 – Foto original de Fátima Bezerra.



Fonte: Agência de Reportagem Saiba Mais (DUARTE, 2020)

Os autores da falsificação aproveitaram que Fátima Bezerra usava vestimentas brancas, a mesma cor utilizada comumente nos ritos de Umbanda e Candomblé, para conceder a imagem distorcida, mas verossímil. Os textos que acompanham a *Fake News* reforçam uma narrativa que vocifera o senso comum compartilhado por parte significativa da população brasileira que acredita que esses segmentos religiosos são concebidos como representação do “mal” entre outros estigmas desabonadores.

Em maio de 2020, o médico bolsonarista Geraldo Freire Neto foi condenado por publicar notícias fraudulentas contra a governadora do Rio Grande do Norte. Entre elas, a acusação de que Fátima Bezerra era “macumbeira e que fazia vodu contra o presidente” (ÉBOLI, 2020, n.p.). Um trecho da decisão do magistrado Giordano Resende Costa da 4ª Vara Cível de Brasília:

A situação exposta na inicial é surreal, pois temos um cidadão que sobe num carro de som e brada para o público que lá estava, ser a Governadora uma traficante

⁸ Na foto adulterada pela *Fake News*, o secretário estadual de Saúde foi cortado, tendo apenas a governadora, o vice-governador e o prefeito de Natal.

(1 tonelada de droga), uma macumbeira e ser uma pessoa que faz vodu para o Presidente. Se não bastasse dizer em voz alta, o requerido ainda conseguiu registrar e divulgar as informações por meio das redes sociais (ÉBOLI, 2020, n.p.).

O réu foi condenado a uma ação indenizatória no valor de R\$ 60 mil e a apagar as postagens consideradas *Fake News* de suas redes sociais (ÉBOLI, 2020).

O segundo caso de *Fake News* e racismo religioso aconteceu em 2021, na cidade de Niterói, na região metropolitana do Rio de Janeiro. A vereadora transexual e praticante da Umbanda, Benny Briolly⁹ (PSOL), foi vítima de ataques após a visita de estudantes da rede municipal ao Quilombo Urbano Xica Manicongo¹⁰, onde ela atua como uma das lideranças (BORGES, 2021).

No registro do evento publicado em sua rede social, a vereadora aparecia de mãos dadas com os estudantes devidamente uniformizados, formando uma roda, indicando que estavam dançando ciranda ou alguma dança similar. A imagem ressaltava os estudantes e a parlamentar devidamente de máscaras na frente de paredes desnudas, decoradas com flores e bonecas negras. A partir desta foto foram produzidos ataques e ameaças, contra a vereadora, por parte dos grupos conservadores da cidade.

Em dezembro de 2021, o vereador Douglas Gomes (PTC), também da câmara municipal de Niterói, fez uma postagem em suas redes sociais com os seguintes dizeres:

“Axel Grael (prefeito de Niterói) faz parceria com parlamentar travesti para levar crianças em terreiro”. Ele também questionou: “Será que os pais estavam cientes? Lembre-se que são esses que tentam retirar a imagem de Cristo das escolas” ... (BORGES, 2021, n.p.).

A publicação era acompanhada da foto publicada pela própria vereadora niteroiense de mãos dadas com os estudantes, no Quilombo. Os seguidores de Douglas Gomes (PTC) comentaram com mensagens ofensivas, tais como: “Cara, isso tinha que acontecer com um filho meu, meu irmão, a Cinderela ia virar abóbora rapidinho!!!! (sic)” e “Que inutilidade. Por que não levar as crianças a museus ou pontos turísticos da cidade?” (BORGES, 2021).

⁹ Benny Briolly é jornalista de formação e foi a primeira assessora transexual na Câmara Municipal de Niterói. Militante da luta do movimento trans e do movimento LGBTQI+. Em 2020, ela foi candidata a vereadora pelo PSOL, sendo eleita com mais de 4 mil votos e a vereadora mais votada da cidade de Niterói.

¹⁰ O nome do Quilombo é em homenagem a Xica Manicongo, considerada a primeira travesti brasileira, condenada pela Inquisição no século XVI. O Quilombo cultural foi fundado em 2020, para ser um espaço de palestras, cursos, oficinas, local de acolhimento, e um lugar de resgate da história e cultura da população negra e LGBTQIA+ (MOTT, 1999).

A notícia fraudulenta produzido pelo vereador rapidamente se espalhou pelas redes sociais, gerando uma série de ataques transfóbicos contra a parlamentar, as religiões afro-brasileiras e a prefeitura de Niterói. O Quilombo foi caracterizado pelo vereador como supostamente um terreiro, um templo religioso, o que configurava um atentado contra os valores cristãos.

Após a divulgação da falsa notícia a parlamentar Benny Briolly afirmou que a *Fake News* tinha por trás um viés transfóbico e de racismo religioso. Segundo a vereadora, o local não era um terreiro de Umbanda ou Candomblé, mas sim, o Quilombo Urbano Xica Manicongo, sede do “Festival das Encruzilhadas” (LOPES, 2021). O evento oferecia diversas apresentações e exposições com artistas negros, periféricos e favelados, como o da artista Lia de Itamaracá¹¹ e o escritor negro Rodrigo França (2020), autor da obra infanto-juvenil *O Pequeno Príncipe Preto*, além de celebrar o Dia Internacional dos Direitos Humanos¹² (BORGES, 2021). Contudo, a parlamentar niteroiense optou por retirar de suas redes sociais a foto utilizada pelo vereador na notícia fraudulenta.

O Núcleo Avançado de Educação Infantil Angela Fernandes, de Niterói, responsável por levar esses estudantes ao Quilombo, explicou o propósito da atividade após a divulgação da *Fake News*. A nota enviada aos meios de comunicação como *O Globo* afirmou que se tratava de um trabalho pedagógico na busca por valorização da construção de “narrativas decoloniais, antirracistas e ancestrais”, ancorada na lei nº 10639/2003¹³, que determina como obrigatório o ensino de história e cultura da África e afro-brasileira na Educação Básica e Superior (LOPES, 2021, n.p.).

Já o Babalawô¹⁴ Ivanir dos Santos¹⁵, em entrevista ao portal *UOL*, considerou a postagem de Douglas Gomes um ato racista:

A atitude do vereador mistura alho com bugalhos. Inegavelmente foi um ato de racismo. Acredito que ele deverá responder sobre isso. Outra coisa é o vereador entender que vivemos num espaço laico, que os espaços públicos têm que ser de todos. Quando ele afirma um único grupo religioso, exclui os outros (BORGES, 2021, n.p.).

¹¹ Lia de Itamaracá é uma compositora, dançarina e cantora de ciranda de Pernambuco. Ela é reconhecida como a maior artista de ciranda brasileira em atividade e foi agraciada com título de Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco.

¹² Essa data é comemorada, pois foi nesse dia em que a Organizações das Nações Unidas (ONU) publicou a Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948.

¹³ A lei nº 10 639/2003 estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira nas disciplinas que já fazem parte das grades curriculares do Ensino Básico e Superior.

¹⁴ Babalorixá é o chefe masculino de terreiro, sacerdote que dirige um candomblé, popularmente denominado pai de santo (CACCIATORE, 1988, p. 59).

¹⁵ Ivanir dos Santos é líder religioso atuante na Comissão de Combate a Intolerância Religiosa no Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.facebook.com/babalawoivanirdossantos/>. Acesso em: 28 out. 2022.

O parlamentar Douglas Gomes, de extrema-direita, eleito para o cargo pela primeira vez em 2020, tem sua trajetória calcada em sucessivos ataques contra as religiões de matrizes africanas e pessoas LGBTQI+. Em março de 2022, ele foi um dos mais aguerridos contra a aprovação do projeto de lei nº 09/2022 (NITERÓI, 2022), também proposto por Benny Briolly que instituía o dia 12 de novembro como “Dia de Maria Mulambo protetora de Niterói”. Em reportagem acerca do projeto de lei o parlamentar afirmou ser terrivelmente cristão e conservador e por isso radicalmente contra este projeto e qualquer outro que vá contra sua fé e valores. (SALLES, 2022).

Ao ser questionado pela reportagem o vereador recuou da acusação inicial de que o local era um terreiro e que os estudantes participavam de um ritual. Porém buscou ilegalidade na autorização dos pais para o trabalho escolar externo. Mesmo ensaiando uma tentativa de recuo, o vereador, de maneira pejorativa, acusou o local de ser frequentado por “pais de santos” e por pessoas LGBTQIA+. A seu ver, o que tornaria o local impróprio é ser frequentado por afro-religiosos e pessoas de orientações sexuais diversas (LOPES, 2021).

Diferente do primeiro caso apresentado, neste não há manipulação ou alteração de imagens, fotos ou áudio. A foto utilizada é verdadeira, mas com distorção no texto que a acompanha. A falsa notícia foi construída acionando tanto a discriminação contra as pessoas LGBTIQ+ como também o racismo religioso, partindo de associações com temáticas morais que produzem potente mobilização entre os setores conservadores, como a defesa dos valores cristãos e contrários aos debates sobre sexualidade (MACHADO; MISKOLCI, 2019).

O terceiro caso de *Fake News* e racismo religioso ocorreu em janeiro de 2022 contra o ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva¹⁶ (PT), candidato à presidência do Brasil, para o pleito eleitoral de outubro de 2022. Portanto, as notícias falsas contra a sua pessoa estão diretamente ligadas aos efeitos para retirar votos ou aumentar a rejeição ao candidato.

Diversos posts passaram a circular nas redes sociais com um vídeo em que Lula estava na cidade de Salvador-BA acompanhado de yalorixás¹⁷ e praticantes do Candomblé, onde supostamente fazia a seguinte declaração:

Eu, ontem, quando cheguei, as mulheres jogaram pipoca em mim e me entregaram um santo. Como é que chama? Me entregaram um Xangô. Tenho relação com o demônio. Eu estou falando com o demônio e o demônio está tomando conta de mim (ALBURQUEQUE, 2022, n.p.).

¹⁶ Luis Inácio Lula da Silva, atual presidente da República (2022-2025), também ocupou este cargo máximo do executivo por dois mandatos seguidos (2003-2012),

¹⁷ Cargo de zeladora dos axés, cuida do terreiro e dos filhos de santo da casa, providenciando limpeza, colocação de comidas etc. É de grande importância, por isso deve ser exercido por uma filha de santo de inteira confiança de todos do terreiro (CACCIATORE, 1988, p. 143).

As postagens com o vídeo foram amplamente compartilhadas em páginas e perfis de figuras públicas e políticos bolsonaristas e apontavam associação entre Lula e o demônio, caracterizado pelo orixá Xangô¹⁸. O próprio senador pelo estado do Rio de Janeiro e filho do ex-presidente Bolsonaro, Flávio Bolsonaro (PL), compartilhou o vídeo em suas redes sociais com a seguinte imperativo: “Envie este vídeo a sua liderança religiosa e pergunte o que ela pensa disso. A guerra é também espiritual” (SANTIAGO, 2022, n.p.).

Figura 4 – Print do vídeo falso sobre Lula, no facebook.



Fonte: UOL Confere (SANTIAGO, 2022).

Segundo a plataforma de monitoramento *Crowdtangle*, após a publicação foi identificado pelo menos 99 *posts* e 3 mil compartilhamentos na rede social Facebook, e 25 *posts* no Instagram (ALBURQUEQUE, 2022). O “UOL Confere” revelou que no Twitter o vídeo teve mais de 23 mil visualizações. O que revela a amplitude que essa postagem ganhou nas redes sociais, chegando a milhares ou até mesmo milhões de pessoas. O vespertino *Estadão*, na seção *Fake News* Estadão Verifica indica que o vídeo foi veiculado com a seguinte mensagem: “Deus tenha misericórdia dessa nação em nome de Jesus Cristo” (PACHECO, 2022, n.p.).

No segundo trecho do vídeo, o ex-presidente supostamente diz: “As religiões de matriz africana serão tratadas com a maior decência, com o maior respeito, é a nossa fé, a nossa crença”. O “Fato ou *Fake*”¹⁹, do portal de notícias do G1 revelou que essa declaração também foi adulterada, a frase original dita pelo ex-presidente foi:

¹⁸ Xangô é um orixá iorubano masculino, senhor do raio e do trovão e que tem um machado de duas lâminas como símbolo. No Brasil Xangô é identificado como orixá da justiça.

¹⁹ Fato ou *Fake* é uma seção do portal de notícia G1 que verifica *Fake News*, um *fact-checking*.

Eu, como cidadão brasileiro, tenho a minha religião. Todo mundo sabe que sou católico. Mas, enquanto candidato, ou enquanto presidente da República, todas as religiões desse país, inclusive as religiões de matriz africana, serão tratadas com a maior decência, com o maior respeito. E eu jamais enquanto governo irei permitir o autoritarismo de uma religião sobre a outra. Se tem uma coisa que a gente tem que respeitar é a profissão de fé das pessoas, é o comportamento da espiritualidade de cada um de nós, é a nossa fé e a nossa crença. (DOMINGOS, 2022, n.p.).

No dia 30 de agosto, a Agência Lupa checkou o vídeo para investigar se correspondia a *Fake News* ou não (LOPES, 2022). A Agência apontou adulteração e que a declaração do ex-presidente era resultado de uma montagem que pretendia associar o então candidato Lula a práticas demoníacas. Segundo a checagem, o evento original ocorreu em 27 de agosto de 2021, na capital baiana, durante o “Movimento social negro da Bahia na luta com Lula”, quando o líder do Partido dos Trabalhadores se reuniu com os movimentos negros e lideranças religiosas de matrizes africanas. No encontro, o presidente recebeu um banho de pipocas²⁰ pelas yalorixás, vestia boné, uma túnica do bloco carnavalesco Ilê Aiyê e recebeu de presente uma estatueta do orixá Xangô. As vestimentas contribuem para dar veracidade a *Fake News* divulgada.

Observamos nesta terceira notícia que a adulteração foi mais sofisticada, pois contou com a utilização de *software* para modificar a voz do candidato e organizar as palavras na sequência em que o autor deseja, ou seja, literalmente “colocando palavras na boca” da pessoa retratada, criando um cenário hiper-realista (ALBUQUERQUE, 2022, n.p.).

O vídeo do candidato Lula continuou a ser utilizado por perfis e páginas bolsonaristas como instrumento de acusação. No dia 8 de agosto de 2022, a vereadora Sonaira Fernandes (Republicanos) de São Paulo, publicou em suas redes sociais o mesmo vídeo em que Lula recebe um banho de pipoca da bailarina e candomblecista Jairã Andrade do Santos (G1 BAHIA, 2022), com o seguinte texto:

Lula já entregou sua alma para vencer essa eleição. Não lutamos contra a carne nem o sangue, mas contra os principados e potestades das trevas. O cristão tem que ter a coragem de falar de política hoje, para não ser proibido de falar de Jesus amanhã (G1 BAHIA, 2022).

A postagem do vídeo com a mensagem discriminatória foi compartilhada em suas redes sociais pela primeira-dama do Brasil, Michele Bolsonaro, com a legenda: “Isso pode, neh! Eu falar de Deus, não!” (G1 BAHIA, 2022, n.p.). Uma clara alusão

²⁰ O banho de pipoca é um ritual das religiões afro-brasileiras associado com o orixá Omolu, conhecido como divindade responsável pela cura de doenças e enfermidades.

às críticas da imprensa por Michelle Bolsonaro ter realizado um culto religioso com pastores e fiéis no Palácio do Planalto, configurando uma ilegalidade por usar um prédio público para atividades religiosas.

Tanto a publicação da vereadora paulistana, como a de Michelle Bolsonaro, destacam e alteram as imagens de Luis Inácio Lula da Silva com religiosos de matrizes africanas, como o acusam de adesão às religiões satanistas e maléficas. O uso da proximidade e da relação do candidato com as religiões afro-brasileiras produz a materialidade a partir do senso comum arraigado no Brasil, que concebe tais religiões como ligadas ao mal e à feitiçaria, o que torna o candidato um inimigo dos cristãos.

Considerações finais

O imaginário social é construído ao longo do tempo e assenta-se no senso comum. No que tange às religiões de matrizes africanas, esse imaginário está calcado no racismo religioso. A comunicação de notícias fraudulentas utiliza os elementos de fácil identificação pelo senso comum, que estereotipados, catalisam a comunicação e produzem rápida identificação nos receptores.

Nos três casos analisados ao longo do artigo esses elementos estão presentes e destacados para produzir uma comunicação de êxito com o público-alvo. As notícias fraudulentas foram construídas a partir de elementos e objetos ritualísticos das religiões de afro-brasileiras de amplo conhecimento do senso comum, mas que compõem um imaginário social preconceituoso, como boneco de vodu, cachaça, pais de santo, banho de pipoca e orixás. Caso fosse escolhido objeto ritualístico como o abebé²¹, por exemplo, talvez as *Fake News* não alcançassem o mesmo efeito de comunicação no receptor já que sua identificação não compõe o senso comum acerca dessas religiosidades.

Assim, a cachaça foi adicionada propositalmente na foto adulterada no primeiro caso. A bebida alcoólica brasileira está relacionada aos escravizados, aos estereótipos racistas da população negra e às religiões afro-brasileiras (LOPES, 2004). A cachaça nos cultos africanos e afro-brasileiros tem a função de libação em honra dos antepassados. Entretanto, no universo pentecostal, a bebida alcoólica tem uma caracterização negativa, ligada aos prazeres do corpo, ao pecado, “dos espíritos das trevas” e, portanto, condizente com as religiões de matrizes africanas, associadas ao mal. (SILVA, 2007).

²¹ Segundo Nei Lopes (2004) o abebé, um nome de origem iourubá, é um leque metálico de Oxum e de Iemanjá utilizado nos rituais de candomblé.

No segundo caso analisado, a alegação do vereador bolsonarista de que os estudantes teriam visitado um terreiro, tem como elemento central o Quilombo como lugar maléfico e impróprio para estudantes. A mensagem opera com locais e nomes de origem afro-brasileira que são classificados como lugares de “macumba”. O que gera um paralelo com a “capoeira de Jesus” e o “acarajé do senhor”, uma vez que descende de uma herança africana no Brasil, com significados que não são restritos às práticas ritualísticas das religiosidades afro-brasileiras, mas acabam igualmente estigmatizados e associados ao mal (SILVA, 2007).

No último caso é a partir do banho de pipoca que o imaginário social é operado. O banho de pipoca é caracteristicamente conhecido como um ritual das religiões afro-brasileiras, porém poucos conhecem a sua real função religiosa, que não tem a ver com demônio ou pacto com demônio, mas que, para um público-alvo que compartilha do senso comum racista e preconceituoso, facilita as distorções. A imagem do então candidato Lula recebendo as pipocas e a fala fraudulenta atribuída a ele dão densidade a *Fake News*.

Os três casos analisados evidenciam como a construção de um imaginário social baseado em um estereótipo negativo da umbanda e do candomblé passou a ganhar mais força com as igrejas pentecostais, “igrejas eletrônicas” a partir da década de 1980, devido a utilização da mídia para trabalho de proselitismo em massa, com base em programas de televisão que pregavam deliberadamente a batalha espiritual contra as religiões afro-brasileiras, elevando a potência da construção do imaginário social negativo dessas religiosidades (SILVA, 2007).

Com o advento da internet, um número maior de pessoas pode divulgar conteúdos no meio digital ou mesmo criar pequenos veículos de notícias, o que não é um problema em si. O problema é quando o veículo produtor de conteúdo tem como objetivo produzir notícias falsas e produzir desinformação, como apontam Tatiana Dourado e Wilson Gomes (2019) referindo-se aos sites jornalísticos do Brasil que disseminaram notícias fraudulentas no pleito eleitoral de 2018.

Os novos meios de comunicação oferecem rápida velocidade para a disseminação de conteúdos, dessa forma uma notícia falsa pode alcançar milhões de pessoas em poucas horas.

As agências de checagem de notícias, fatos e boatos, também conhecidas pelo nome de *Fact-Checking*²², não conseguem o mesmo alcance que as notícias fraudulentas mais populares e de grande circulação na internet, inclusive as *Fake News* ancoradas no religioso, amplamente divulgadas, em especial em um país como o Brasil, com maioria do eleitorado cristão.

²² *Fake checking* são agências ou portais que checam notícias, vídeos e áudios que circulam pela internet, em especial nas redes sociais mais populares como Facebook, Instagram, Whatsapp, Twitter, entre outros.

Portanto, grupos de extrema-direita, direita e conservadores que se afirmam defensores dos valores cristãos, disseminam notícias falsas contra candidatos adversários, principalmente de esquerda. Para produzir uma imagem negativa dos adversários políticos esses grupos utilizam de forma recorrente o racismo religioso, associando os adversários com religiões de matrizes africanas historicamente vítimas de estigma, preconceito e intolerância religiosa.

REFERÊNCIAS

ALBANO, Helcio. ‘Capitão Mentira’ em busca da ‘fake’ perfeita. **Jornal Daki**, São Gonçalo, 27 nov. de 2020. Disponível em: <https://www.jornaldaki.com.br/post/capit%C3%A3o-mentira-em-busca-da-fake-perfeita>. Acesso em: 28 out. 2022.

ALBUQUERQUE, Rayanne. É falso que Lula disse ter ‘relação com demônio’ vídeo manipulado. **UOL Confere**, São Paulo, 25 jan. de 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2022/01/25/video-falso-lula-possuido-demonio.htm>. Acesso em: 28 out. 2022.

BAHIA, Joana; AGUIAR, Camilla; NOGUEIRA, Farlen. Marco Zero: Intolerância Religiosa, Resistências e Controvérsias no Campo Étnico-Religioso em São Gonçalo, Rio de Janeiro. **Revista OQ**, Ano 5, Número 6, Janeiro, 2022.

BORGES, Waleska. RJ: Escola sofre ataques de intolerância religiosa após post de vereador. **UOL**, Rio de Janeiro, 20 dez. de 2021. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2021/12/20/rj-escola-sofre-ataques-de-intolerancia-religiosa-apos-post-de-vereador.htm>. Acesso em: 28 out. 2022.

CACCIATORE, Olga Gudolle. **Dicionário de Cultos Afro-brasileiros**. Forense Universitária, 1988

CAMURÇA, Marcelo; RODRIGUES, Ozaías da Silva. O debate acerca das noções de “intolerância religiosa” e “racismo religioso” para a compreensão da violência contra as religiões afro-brasileiras. **Revista OQ**, n.6, jan. 2022.

CAMURÇA, Marcelo Ayres; BAHIA, Joana; AGUIAR, Camilla. Relações interétnicas, luta contra intolerância religiosa e produção de candidaturas no campo político: eleições municipais de São Gonçalo (RJ) de 2021. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, Vol.41(3), 2021, p. 75-97.

DOMINGOS, Roney. É fake declaração atribuída a Lula em reunião com líderes de religiões de matriz africana. **G1**, Brasil, 25 jan. de 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2022/01/25/e-fake-declaracao-atribuida-a-lula-em-reuniao-com-lideres-de-religoes-de-matriz-africana.ghtml>. Acesso em: 28 out. 2022.

DOURADO, Tatiana; GOMES, Wilson. O que são, afinal, fake news, enquanto fenômeno de comunicação política? Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política, 8., 2019, Brasília, DF. **Anais** [...]. Brasília, DF: UnB, 2019. p. 25

DUARTE, Rafael. Advogada bolsonarista divulga foto adulterada de Fátima Bezerra e sugere que governadora do RN faz “macumba” contra Bolsonaro. **Saiba Mais Agência de Reportagem**, Natal, 30 mar. de 2020. Disponível em: <https://saibamais.jor.br/2020/03/advogada-bolsonarista-divulga-foto-adulterada-de-fatima-bezerra-e-sugere-que-governadora-do-rn-faz-macumba-contra-bolsonaro/>. Acesso em: 28 out. 2022.

ÉBOLI, Evandro. Justiça pune médico que acusa governadora do PT de fazer vodu de Bolsonaro. **Veja**, Brasil, 19 mai. de 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar/justica-pune-medico-que-acusa-governadora-do-pt-de-fazer-vodu-de-bolsonaro/>. Acesso em: 28 out. 2022.

ESTEVES, F.; SAMPAIO, G. **Viral: A Epidemia de Fake News e a Guerra da Desinformação**. Porto Salvo: Desassossego, 2019.

FOGAÇA, Camilla. **“Minha cabeça me salva ou me perde”**: povos de terreiro na guerra religiosa. 1. ed. Curitiba: Appris, 2022. 165 p.

FRANÇA, Rodrigo. **O Pequeno Príncipe Preto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

GAIA, Ronan da Silva Parreira; VITÓRIA, Alice da Silva. Orixás, Inquices e Voduns: as nomenclaturas e etnias dos sagrados nos candomblés Ketu, Bantu e Jeje. **Revista Calundu**, [S. l.], v. 5, n. 1, 2021. DOI: 10.26512/revistacalundu.v5i1.29679.

G1 BAHIA. Mulher que aparece em vídeo dando banho de pipoca em Lula vai à Justiça contra Michelle Bolsonaro e vereadora de SP por intolerância religiosa. **G1**, Bahia, 16 ago. de 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2022/08/16/mulher-apresenta-queixa-crime-por-injuria-apos-vereadora-de-sp-e-michelle-bolsonaro-compartilharem-video-na-internet.ghtml>. Acesso em: 28 out. 2022.

GOMES, Sheila Freitas; PENNA, Juliana Coelho Braga de Oliveira; ARROIO, Agnaldo. Fake News Científicas: Percepção, Persuasão e Letramento. **Ciência & Educação**. Bauru, 2020, v. 26. ISSN 1980-850X.

GOMES, Wilson ; DOURADO, T. M. S. G. . Fake News, um fenômeno de comunicação política entre jornalismo, política e democracia. **Estudos de Jornalismo e Mídia**, v.16, 2019, p. 33-45.

LOPES, Nei. **Enciclopédia brasileira da diáspora africana**. São Paulo: Selo Negro, 2004.

LOPES, Plínio. É montagem vídeo em que Lula diz que ‘demônio está tomando conta’ de seu corpo. **Agência Lupa**, Rio de Janeiro, 24 jan. de 2022. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2022/01/24/verificamos-lula-demonio>. Acesso em: 28 out. 2022.

LOPES, Rafael. Vereadora de Niterói acusa colega bolsonarista de racismo religioso. **O Globo**, Niterói, 17 dez. de 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/vereadora-de-niteroi-acusa-colega-bolsonarista-de-racismo-religioso-25323832>. Acesso em: 28 out. 2022.

MACHADO, Maria das Dores Campos. **Política e Religiões**: a participação dos evangélicos nas eleições. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 180p.

MACHADO, Jorge; MISKOLCI, Richard. Das jornadas de junho à cruzada moral: o papel das redes sociais na polarização política brasileira. **Sociologia e Antropologia**, vol. 9, nº 3, 2019, p. 945-970.

MACEDO, Edir. **Orixás, Caboclos e Guias Deuses ou Demônios**. 16 ed. Rio de Janeiro: Universal, 1993.

MARÉS, Chico. É montagem foto de Fátima Bezerra como boneco de vodu de Bolsonaro. **Agência Lupa**, Rio de Janeiro, 31 mar. de 2020. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/jornalismo/2020/03/31/verificamos-fatima-vodu-bolsonaro>. Acesso em: 28 out. 2022.

MENEZES, Luiz Fernando. Foto de Fátima Bezerra em ‘ritual vodu’ contra Bolsonaro é montagem. **Aos Fatos**, Brasil, 31 mar. de 2020. Disponível em: <https://www.aosfatos.org/noticias/foto-de-fatima-bezerra-com-boneco-de-vodu-de-bolsonaro-e-montagem/>. Acesso em: 28 out. 2022.

MOTT, Luiz. **Homossexuais da Bahia**: Dicionário Biográfico (Séculos XVI-XIX). Salvador: Grupo Gay da Bahia, 1999.

NASCIMENTO, Wanderson Flor do. Fenômeno do Racismo Religioso: desafios para os povos tradicionais de matrizes africana. **Revista Eixo**, v. 6, n. 2, p. 51-56, 2017.

NITERÓI. Câmara Municipal. Projeto de Lei Nº 00009/2022. Disponível em: <http://consultaniteroi.siscam.com.br/DetalhesDocumentos.aspx?IdDocumento=138059>. Acesso em: 29 out. 2022.

ORO, Ari Pedro. Neopentecostais e Afro-Brasileiros: quem vencerá esta guerra? **Debates do NER**, Porto Alegre, ano 1, n. 1, p. 10-36, novembro de 1997.

PACHECO, Clarissa. Vídeo distorce falas de Lula em evento na Bahia para atacar religiões de matriz africana. **Estadão**, Brasil, 25 jan. de 2022. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/video-lula-xango-banho-pipoca-demonio/>. Acesso em: 28 out. 2022.

SALLES, Stéfano. Vereadora trans denuncia racismo religioso em sessão da Câmara Municipal de Niterói. **CNN**, Rio de Janeiro, 11 mar. de 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/vereadora-trans-denuncia-racismo-religioso-em-sessao-da-camara-municipal-de-niteroi/>. Acesso em: 28 out. 2022.

SANGENIS, Luís Fernando Conde; COSTA, Graziane Angélica. Neo Pentecostalismo, Racismo religioso e Intolerância Religiosa: as religiões afrobrasileiras nas páginas dos jornais. In: SANTOS, Ivanir dos; GINO, Marian (orgs.). **História Social da Intolerância Religiosa no Brasil: desafios na contemporaneidade**. Kline Editora, 2021, p. 1240- 1518. E-book.

SANTIAGO, Abinoan. *Post* distorce fala de Lula e diz que político tem ‘relação com demônio’. **UOL Confere**, Florianópolis, 22 de ago. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/confere/ultimas-noticias/2022/08/22/lula-video-relacao-com-demonio.htm>. Acesso em: 28 out. 2022.

SILVA, Vagner Gonçalves da. **Prefácio ou Notícias de uma guerra nada particular: Os ataques neopentecostais às religiões afro-brasileiras e aos símbolos da herança africana no Brasil. Intolerância religiosa. Impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro**. 1ed.São Paulo: EDUSP, 2007, p. 9-27.

SIQUEIRA, José Jorge. **Entre Orfeu e Xangô: a emergência de uma nova consciência sobre a questão do negro no Brasil (1944-1968)**, Rio de Janeiro: Pallas, 1997.

Submetido em: 31/10/2022

Aprovado em: 24/03/2023